

## Avaliação da demanda de adesão da vacinação contra Influenza em gestantes da atenção primária no município de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS)

Evaluation of the demand for adherence to Influenza vaccination among pregnant women in primary care in the municipality of Campo Grande, in the State of Mato Grosso do Sul (MS)

Evaluación de la demanda de adherencia a la vacunación contra la Influenza en mujeres embarazadas en atención primaria del municipio de Campo Grande, en el Estado de Mato Grosso do Sul (MS)

Recebido: 05/10/2025 | Revisado: 13/10/2025 | Aceitado: 14/10/2025 | Publicado: 15/10/2025

**Maria Fernanda Prevital Garcia<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1947-6055>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: mariafernagarc@gmail.com

**Ana Paula Barbosa Gerolomo<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1829-9727>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: anapaulagerolomo@hotmail.com

**Bianca Yuri Akieda<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6111-9391>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: biancaakieda@hotmail.com

**Melissa Garcia Silva Saut<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4731-9105>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: melissasaut@gmail.com

**Steffani Welter Dos Santos<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1619-1328>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: welter\_steffani@hotmail.com

**Yasmim Marques Rosa<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0429-8221>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: yasmimrosa16@gmail.com

**Mariana Martins Sperotto<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6106-7834>

Universidade Anhanguera, Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: marianasperotto@hotmail.com

### Resumo

**Objetivos:** Avaliar a cobertura vacinal e sua adesão contra Influenza nas gestantes em Campo Grande - MS de 2018 a 2023. Caracterizar as gestantes no âmbito sociodemográfico de Campo Grande - MS. **Métodos:** A amostra é tipo probabilística, aleatória simples. Foi utilizado um formulário para coleta de dados sendo aplicado em gestantes nas unidades básicas do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foram avaliados dados sociodemográficos, cobertura vacinal contra influenza durante a gestação, motivos de recusa ou aceitação da vacina contra influenza. **Resultados:** Participaram 103 gestantes, em qualquer período gestacional, abrangendo o perfil sociodemográfico das entrevistadas conforme paridade, escolaridade, profissão, estado civil e trimestre gestacional. **Conclusão:** O vírus Influenza e sua alta capacidade de propagação trazem a preocupação sobre sua adesão à vacinação, especialmente em gestantes. A maioria relata possuir conhecimento sobre a vacinação, porém adere após indicação médica, priorizando

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Universidade Anhanguera-Uniderp. Faculdade de Medicina, UNIDERP, Campo Grande, MS, Brasil.

<sup>2</sup> Orientadora, Professora Docente do Curso de Medicina Universidade Anhanguera-Uniderp, Faculdade de Medicina, UNIDERP, Campo Grande, MS, Brasil.

apenas durante o período gestacional.

**Palavras-chave:** Influenza; Cobertura Vacinal; Gestantes; Vacinação; Recusa de Vacinação.

### **Abstract**

Objectives: To evaluate vaccination coverage and adherence against Influenza among pregnant women in Campo Grande - MS from 2018 to 2023. Characterize pregnant women in the sociodemographic context of Campo Grande - MS. Methods: The sample is probabilistic, simple random. A data collection form was used and applied to pregnant women in basic units in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Sociodemographic data, influenza vaccination coverage during pregnancy, reasons for refusing or accepting the influenza vaccine were evaluated. Results: 103 pregnant women participated, at any gestational period, randomly covering the sociodemographic profile of the interviewees. Conclusion: The Influenza virus and its high propagation capacity raise concerns about adherence to vaccination, especially in pregnant women. Most report having knowledge about vaccination, but only adhere after medical advice, prioritizing it during the gestational period.

**Keywords:** Influenza; Vaccination Coverage; Pregnant Women; Vaccination; Vaccination Refusal.

### **Resumen**

Objetivos: Evaluar la cobertura vacunal y su adhesión contra la Influenza en mujeres embarazadas en Campo Grande - MS de 2018 a 2023. Caracterizar a las embarazadas en el ámbito sociodemográfico de Campo Grande - MS. Métodos: La muestra es probabilística, aleatoria simple. Se utilizó un formulario de recolección de datos aplicado a las embarazadas en unidades básicas de salud del municipio. Se evaluaron datos sociodemográficos, cobertura de vacunación contra la influenza durante el embarazo, razones de rechazo o aceptación de la vacuna. Resultados: Participaron 103 embarazadas en cualquier período gestacional, abarcando el perfil sociodemográfico según paridad, educación, profesión y estado civil. Conclusión: El virus de la Influenza y su alta capacidad de propagación generan preocupación por la adherencia a la vacunación, especialmente en mujeres embarazadas. La mayoría informa tener conocimiento sobre la vacunación, pero se adhiere tras recomendación médica, priorizando solo durante el período gestacional.

**Palabras clave:** Influenza; Cobertura Vacuna; Mujeres Embarazadas; Vacunación; Rechazo a la Vacunación.

## **1. Introdução**

A infecção pelo vírus Influenza acomete o homem há anos. O nome "influenza" é de origem italiana, que provém do latim "influentia", ou seja, correr para penetrar, da mesma forma que o vírus replica-se nas células humanas. Caracterizado por causar disfunção aguda do sistema respiratório, o vírus Influenza possui estrutura composta por ácido ribonucleico (RNA) de cadeia simples, cobertos por dois tipos de glicoproteínas: as espículas de hemaglutinina (HA) e de neuraminidase (NA), as quais possuem capacidade de criar rearranjos genéticos entre si, evadindo da imunidade desenvolvida pela população e levando à alta diversidade antigênica. Considerando o sítio em que a hemaglutinina é aderida, predominantemente no sistema respiratório, desenvolve-se com sinais e sintomas que podem se intensificar ou atenuar a depender da resposta do indivíduo, gerando congestão nasal, dor de garganta, tosse, febre alta, dor muscular e cefaléia. Sabe-se que o estado imunológico do indivíduo interfere na virulência desta afecção, assim quando comparado com as alterações imunológicas geradas pelo estado fisiológico da gravidez colocam as gestantes em um grupo de risco para complicações quando infectadas pelo vírus em questão (KFOURI, R. A., & Richtmann, R., 2013). Fato este é comprovado tendo em vista que o risco de hospitalizações por influenza na gestação é quatro vezes maior quando comparado aos demais indivíduos, e aumenta exponencialmente com a evolução da gravidez.

Devido à demanda epidemiológica, o Programa Nacional de Imunização (PNI), visa reduzir a transmissão das doenças imunopreveníveis: toda doença prevenível por vacina. A imunização representa um dos grandes avanços na tecnologia em saúde devido a melhor relação custo-benefício e efetividade relacionada à saúde pública, abrangendo a população de uma forma universal, resultando em um importante aumento na expectativa de vida e milhares de mortes evitadas por ano.(MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde (BR), 2010). Desta forma, a vacina contra a Influenza foi incorporada no PNI em 1999, sendo recomendada principalmente aos grupos prioritários como os idosos acima de 65 anos, gestantes de período gestacional indeterminado, puérperas tardias, crianças, povos indígenas, profissionais da área da saúde, e pessoas portadoras de

doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais.

Em 2021, a meta de imunização das gestantes não foi atingida no município de Campo Grande - MS, sendo apenas 4.521 imunizadas, de um total de 10.529 indivíduos cadastrados. Portanto, diante de tais resultados insatisfatórios de saúde pública fora da margem do esperado, o trabalho busca entender o motivo da diminuição da adesão ou recusa da vacinação contra a Influenza, infecção extremamente prevalente nos dias atuais com grande importância aos grupos de risco.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza quantitativa e prospectivo (Pereira et al.,2018) com uso de estatística descritiva simples empregando classes de dados e valores de frequência absoluta e frequência relativa percentual (Shitsuka et al., 2014). Foi utilizado um formulário desenvolvido pelos autores para coleta de dados, respondido pelas gestantes incluídas na pesquisa, nas unidades básicas de saúde do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foram avaliados dados sociodemográficos, cobertura vacinal contra influenza durante a gestação e nos últimos 5 anos e os motivos de recusa ou aceitação da vacina contra influenza.

Participaram da pesquisa 103 gestantes, maiores de 18 anos, cadastradas nas unidades básicas de saúde, escolhidas aleatoriamente entre os distritos, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de todos os participantes presentes neste estudo, sendo excluídas, menores de 18 anos, aquelas que apresentaram condições agudas ou crônicas que limitou a capacidade do indivíduo de participar do estudo, as que se recusaram assinar o TCLE e as quais não preencheram corretamente o instrumento de coleta de dados estabelecido.

Os dados foram tabulados em planilha no Excel com análise percentual simples para alcançar os dados sociodemográficos e fazer inferências sobre atitudes ou comportamento de toda a população pesquisada. Tanto para as estruturadas como para as não estruturadas. Foi utilizado, análise descritiva simples e posteriormente estudo das variáveis quantitativas, considerando o nível de significância para valores de  $p < 0,05$ .

## 3. Resultados

Foram realizadas entrevistas com 103 (cento e três) gestantes, em qualquer período gestacional, aleatoriamente. Conforme os resultados da tabela 1, os dados demográficos estão exemplificados.

**Tabela 1-** Perfil sociodemográfico das gestantes conforme paridade, escolaridade, profissão, estado civil, trimestre que iniciou o pré-natal e trimestre da gestação atual em Campo Grande - MS, 2023.

<b>Paridade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Primipara	33	32%
Multipara	70	68.%
<b>TOTAL</b>	103	100%
<b>Escolaridade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ensino Superior Completo	24	23.3%
Ensino Superior Incompleto	79	76.7%
<b>TOTAL</b>	103	100%
<b>Profissão</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Empregada	50	48.5%
Desempregada	53	51.5%
<b>TOTAL</b>	103	100%
<b>Estado Civil</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Solteira	40	38.8%
Casada	49	47.6%
União estável	12	11.7%
Divorciada	2	1.9%
<b>TOTAL</b>	103	100%
<b>Trimestre que iniciou o pré-natal</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1	90	87.4%
2	11	10.7%
3	2	1.9%
<b>TOTAL</b>	103	100%
<b>Trimestre da gestação atual</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1	20	19.4%
2	41	39.8%
3	42	40.8%
<b>TOTAL</b>	103	100%

Fonte: Autores (2025).

Conforme os resultados da tabela 2, observou-se a relação da vacinação contra a Influenza, 103 (100) gestantes não tiveram nenhum tipo de reação alérgica grave nas doses anteriores, sendo que 56 (54,4) gestantes sabiam da importância da vacina e 47 (45,6) desconheciam.

**Tabela 2 -** Conhecimento das gestantes sobre a vacina contra a Influenza em Campo Grande - MS, 2023.

<b>Possui conhecimento sobre a vacina?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>NÃO</b>		
Indicação médica	30	29.1%
Familiares	8	7.8%
Propagandas do Ministério da Saúde	9	8.7%
<b>TOTAL</b>	47	45.6%
<b>SIM</b>		
Imunização materno e fetal	20	19.4%
Para se imunizar da gripe	35	34%
Evitar parto prematuro	1	1%
<b>TOTAL</b>	56	54.4%
<b>TOTAL GERAL</b>	103	100%

Fonte: Autores (2025).

As gestantes que não se vacinaram apresentaram como motivo: religião/questões culturais, falta de conhecimento, não soube da campanha, medo devido à pandemia. E as que se vacinaram, apresentaram como motivos para a imunização o conhecimento sobre a importância da vacinação, informações sobre a imunização divulgadas pelo Ministério da Saúde, aconselhamento de médicos e familiares, ou necessidade de deixar a carteira vacinal em dia, como demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3** - Motivos das gestantes de recusa e aceitação da vacina contra Influenza em Campo Grande - MS,2023.

Motivo de recusa da vacinação	n	%
Medo de vacina	2	1.9%
Questões culturais	2	1.9%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>3.8%</b>
Motivo de aceitação da vacinação	n	%
Indicacao médica	53	51.5%
Tem conhecimento	32	31%
Ministerio da Saúde	14	13.6%
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>	<b>96.1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores (2025).

A seguir, a tabela 4 mostra o histórico de vacinação contra Influenza, nas gestantes.

**Tabela 4** - Histórico sobre vacinação da Influenza das gestantes dos anos de 2018 a abril de 2023 em Campo Grande-MS, 2023.

ANO	Tomou vacina?	TOTAL	Estava gestante?	TOTAL
<b>2018</b>				
Sim	42	40.7%	15	14.6%
Não	61	59.3%	88	85.4%
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>
<b>2019</b>				
Sim	36	35%	12	11.7%
Não	67	65%	91	88.3%
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>
<b>2020</b>				
Sim	45	43.7%	14	13.6%
Não	58	56.3%	89	86.4%
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>
<b>2021</b>				
Sim	43	41.8%	13	12.6%
Não	60	58.2%	90	87.4%
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>
<b>2022</b>				
Sim	54	52.4%	103	100%
Não	49	47.6%	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>	<b>103</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores (2025).

Foi questionado sobre a vacinação da Influenza no período da COVID-19, sendo 59 (57,3) das gestantes se vacinaram durante a pandemia, e 44 (42,7) não se vacinaram, onde foi a grande preocupação do Ministério da Saúde, devido ao não alcance da cobertura vacinal.

#### 4. Discussão

A composição da vacina contra a Influenza é reconhecida e recomendada anualmente pela Organização Mundial da Saúde, sendo modificada de acordo com o subtipo de vírus de maior circulação no ano anterior (Butantan, 2023). Devido à sazonalidade do vírus, as campanhas de vacinação devem acompanhar sua periodicidade e reforçar a necessidade de se imunizar anualmente (Ministério da Saúde, 2010).

Assim, o PNI determina a vacinação de grupos de risco contra a Influenza desde 1999, ocasionando em redução importante dos casos de internação e mortalidade pela infecção (Siqueira et al., 2022; Sociedade Brasileira de Imunizações [SBIm], 2023). De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde, a coordenação e execução de ações de vacinação integrantes do PNI é de responsabilidade da esfera municipal da atenção primária. Logo, as equipes de saúde devem seguir as normativas estabelecidas pelo Ministério da Saúde de acordo com as campanhas da Influenza, e levá-las para a sua área de abrangência. A Política Nacional de Atenção Básica incentiva o aumento da cobertura da atenção básica em todo país, e o aumento da cobertura vacinal é um dos objetivos de sua expansão. Holanda et al. (2022) demonstraram relação entre o acesso e qualificação da Atenção Primária e o aumento das metas de cobertura vacinal, devido à orientação e acolhimento aos grupos prioritários, sendo as gestantes incluídas.

No estudo de Azambuja et al. (2021) apontou-se que o conhecimento sobre o PNI aumentou a confiança dos idosos em relação às vacinas e contribuiu para que se imunizassem anualmente, provando a importância de sua ampla divulgação. A Fundação Oswaldo Cruz (2020) aponta a importância da mídia para mitigar a desinformação disseminada por meio das redes sociais, neutralizando as falsas notícias e divulgando dados reais em relação às campanhas de vacinação.

Visto isso, os profissionais de saúde das unidades básicas possuem parcela importante na atuação frente às doenças imunopreveníveis e busca por maior cobertura vacinal, por terem acesso aos efeitos factícios da vacinação e terem o dever de informar os problemas públicos causados por uma cobertura deficiente. Holanda et al. (2022) também apontaram que a indicação por profissionais da saúde apresenta grande influência na decisão de tomar o imunizante, sendo que quanto maior a orientação fornecida pelas Unidades Básicas de Saúde, maior a cobertura vacinal da área que a unidade cobre, sendo observado os efeitos na Tabela 3 deste presente estudo em que 53 (51,5%) gestantes que tomaram a vacina o fizeram por indicação médica. Confirmado pelo estudo de Nobre et al. (2022), em que a análise de fatores da hesitação da vacinação contra gripe, similarmente, evidenciou que a maioria dos participantes que recebeu a vacina aderiu à campanha por orientação médica.

O motivo de recusa dos pais são a dúvida, o risco e julgar a vacinação como desnecessária, relata Sjögren et al. (2017). Mesmo que busquem vacinar os filhos para protegê-los da infecção, parcela dos pais prefere não submetê-los aos possíveis efeitos colaterais, ou supostos efeitos a longo prazo. Tal fato, em relação ao grupo prioritário infantil, reforça a importância da comunicação entre o paciente e médico, além de aumentar a quantidade de informações nas campanhas de saúde. Os estudos, portanto, condizem com o encontrado na pesquisa atual, e na essencialidade da orientação profissional para as gestantes.

Ainda que os profissionais da saúde sejam prioritários nas campanhas de vacinação e supostamente conheçam os reais efeitos da vacinação, também existe hesitação por parte do grupo. Souza et al. (2022) discorrem sobre os fatores que influenciam os trabalhadores da saúde em aderir ao programa de imunização, e fatores como medo, cargo ocupacional menos complexo ou administrativo, sexo masculino e histórico de reação vacinal foram motivo de recusa para o grupo analisado. O mesmo trabalho evidenciou que os vacinadores são o grupo que fornece maior confiança aos trabalhadores, evidenciando o seu papel na adesão,

levando à necessidade frequente de atualização e capacitação dos mesmos para elevar as taxas de vacinação entre os trabalhadores de saúde e, consequentemente, entre a população geral.

Outrossim, gestantes com grau de escolaridade incompleto apresentaram como um dos motivos de recusa a falta de conhecimento, o que evidencia a importância das campanhas de vacinação intensas, claras e a orientação médica para suprir a falta de conhecimento técnico em relação ao imunizante. Em um outro estudo prospectivo com 300 puérperas, Kfouri e Richtmann (2013) evidenciaram que 69,2% das gestantes que desconheciam a proteção neonatal da vacina teriam sido vacinadas se fossem informadas. Em relação à escolaridade, demonstraram que 95% das gestantes com grau de ensino superior receberam a vacina da influenza, constatando, então, que a cobertura vacinal pode aumentar de acordo com o nível de conhecimento, corroborando com os resultados encontrados na pesquisa.

A importância de consultas pré-natais e aconselhamento vacinal de profissionais da saúde é ressaltada por González-Block (2022) para diminuição de apreensões por parte da gestante, esclarecendo dúvidas e benefícios do imunizante para o binômio mãe-bebê. Paralelamente, Siqueira et al. (2022) trazem condições semelhantes ao trabalho atual que resultou em menor adesão nos idosos, outro grupo de risco, corroborando com a maior necessidade de ampliar as campanhas de vacinação com profissionais de saúde reforçando a importância da mesma, principalmente quando direcionadas aos grupos prioritários.

## 5. Considerações Finais

Conclui-se que a adesão à vacina da Influenza nas gestantes, da pesquisa realizada entre 2022 e 2023, demonstrou que a maioria delas relatam possuir conhecimento sobre a vacinação, porém se aderem após indicação médica, e priorizando somente no período gestacional. Desta forma, foi possível fomentar a proposta estabelecida pelo estudo, e compreender a necessidade de novas intervenções pelo sistema público de saúde para elevar a taxa de cobertura vacinal em gestantes, contra o vírus da Influenza, por meio de campanhas nacionais mais abrangentes, abordando os benefícios da vacinação e extrema importância da mesma para os grupos de risco; combate às informações disseminadas errôneas pelas redes sociais sobre as vacinas; maior orientação por parte dos profissionais da saúde, com ênfase para os grupos com baixa escolaridade e prioritários pelo PNI; e capacitações sobre as vacinas mais frequentes para os profissionais da atenção primária. Com a conscientização generalizada em relação à imunização, espera-se que melhore a adesão significativamente, como sugerido pelos dados estudados. Este estudo abre portas para que outros pesquisadores tomem conhecimento das causas de não adesão de sua localização e desenvolvam estudos mais aprofundados diante do assunto e gerar comprovações para medidas efetivas com a saúde pública, aumentando as metas de imunização e diminuindo a incidência de doenças imunopreveníveis.

## Referências

- Azambuja, H. C. S., Carrijo, M. F., Pavarini, S. C. I., Martins, T. C. R., & Luchesi, B. M. (2021). Fatores determinantes na adesão à vacina contra influenza em pessoas idosas de um município do interior de Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(3). <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pkths8PdnYPwpHc9bkpvjnt/?lang=pt>
- BUTANTAN. (2023). Vacina atual da gripe pode conferir proteção cruzada contra Darwin, cepa responsável pelo surto de influenza [Internet]. [butantan.gov.br/noticias/vacina-atual-da-gripe-pode-conferir-protecao-cruzada-contra-darwin-cepa-responsavel-pelo-surto-de-influenza](https://butantan.gov.br/noticias/vacina-atual-da-gripe-pode-conferir-protecao-cruzada-contra-darwin-cepa-responsavel-pelo-surto-de-influenza)
- Carvalho-Saurer, R., Flores-Ortiz, R., Costa, M. da C. N., et al. (2023). Fetal death as an outcome of acute respiratory distress in pregnancy during the COVID-19 pandemic: A population-based cohort study in Bahia, Brazil. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 23, 320. <https://doi.org/10.1186/s12884-023-05601-w>
- Dotters-Katz, S. K. (2024). Influenza in pregnancy: Maternal, obstetric, and fetal implications, diagnosis, and management. *Clinical Obstetrics and Gynecology*, 67(3), 557–564. <https://doi.org/10.1097/GRF.0000000000000880>
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. (2020). Fake news e Saúde. Brasília, DF: Gerência Regional de Brasília. <https://www.saude.gov.br/files/imunizacao/Guia.Pratico.Imunizacao.10ED.2021.pdf>
- González-Block, M. Á. (2022). Barriers and facilitators to influenza vaccination observed by officers of national immunization programs in South America countries with contrasting coverage rates. *Caderno de Saúde Pública*, 38(3). <https://www.scielo.br/j/csp/a/jvKxZWp7wRtrztYFS83GtDb/abstract/?lang=en>

GodoI, A. P. N., Bernardes, G. C. S., Almeida, N. A., Melo, S. N., Belo, V. S., Nogueira, L. S., & Pinheiro, M. B. (2021). Síndrome respiratória aguda grave em gestantes e puérperas portadoras da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(Supl. 2), S471–S480. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200008>

Holanda, W. T. G., Oliveira, S. B., & Sanchez, M. N. (2022). Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. *Ciência e Saúde Coletiva*, 27(4), 1679–1694. <https://www.scielo.br/j/csc/a/GFbtQ7D5cvD66QZ4tXsFNjN/abstract/?lang=pt>

Kfouri, R. A., & Richtmann, R. (2013). Vacinação contra o vírus influenza em gestantes: cobertura da vacinação e fatores associados. *Einstein (São Paulo)*, 11(1), 53–57. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082013000100010>

Lira, A. C. L. de, Gomes, J. A. da S., Oliveira, M. L. F. de, Silva, G. V. R. da, & Tenório, F. das C. Â. M. (2021). Vacinação na gravidez: Uma revisão bibliográfica sobre a imunização materno-fetal. *Anais do VI CONAPESC*. Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76934>

Lajos, G. J., Fialho, S. C. A. V., Kfouri, R. A., Robial, R., & Roteli-Martins, C. M. (2020). Vaccination in pregnant and postpartum women (FEBRASGO Position Statement No. 6, December 2020). Brazilian Federation of Gynecology and Obstetrics Associations (FEBRASGO). <https://doi.org/10.1055/s-0040-1722522>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde (BR). (2010). SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações [Internet]. Datasus.gov.br. [http://pni.datasus.gov.br/consulta\\_h1n1\\_10\\_selecao.asp?naoFechar=N&enviar=ok&grupo=todos&faixa=todos&sel=coberturas](http://pni.datasus.gov.br/consulta_h1n1_10_selecao.asp?naoFechar=N&enviar=ok&grupo=todos&faixa=todos&sel=coberturas)

Miranda, H. L. de J., Reis, M. G. dos, Fonseca, R. P., Duran Neto, E., Veras, M. A. da S., & Lessa Duran, T. C. A. (2024). Imunização durante a gestação: proteção à gestante e ao feto [Immunization during pregnancy: protection for pregnant woman and fetus]. *Revista FT*, 29(Edição 140). <https://doi.org/10.69849/revistaft/ar10202411281905>

Nobre, R., Guerra, L. D. S., & Carnut, L. (2022). Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde Debate*, 46, 303–321. <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe1/303-321/pt/>

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Pinto, M. P. (2022). Vacinação durante a gestação: proteção à gestante e ao feto [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Santo Agostinho]. Repositório do UNIFSA. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/31435>

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, Superintendência De Vigilância Em Saúde, Gerência De Imunização (BR). (2021). Guia prático de imunização para trabalhadores da sala de vacinação (10ª ed.). <https://www.saude.go.gov.br/files/imunizacao/Guia.Pratico.Imunizacao.10ED.2021.pdf>

Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para a tecnologia. (2.ed.). Editora Érica.

Sjögren, E., Ask, L., Örtqvist, Å., & Asp, M. (2017). Parental conceptions of the rotavirus vaccine during implementation in Stockholm: A phenomenographic study. *Journal of Child Health Care*, 21(4), 476–487. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29110528/>

Silva, A. A. da, Teixeira, A. M. da S., Domingues, C. M. A. S., Braz, R. M., & Cabral, C. M. (2021). Avaliação do Sistema de Vigilância do Programa Nacional de Imunizações - Módulo Registro do Vacinado, Brasil, 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(1), e2019596. <https://doi.org/10.1590/s1679-497420210001000028>

Siqueira, O. Q. Z., et al. (2022). Adesão dos idosos à primeira etapa de vacinação: análise comparativa entre os anos de 2021 e 2022. *Saberes Indisciplinares*, 14(Especial), 59–9. <https://uniptan.emmuvens.com.br/SaberesIndisciplinares/article/view/671>

Souza, F. O., Werneck, G. L., Pinho, P. S., Teixeira, J. R. B., Lua, I., & Araújo, T. M. (2022). Hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores(as) da saúde, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 38, e00098521. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00098521>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). (2023). Calendário de vacinação da gestante e puérpera – 2023. SBIm. <https://sbim.org.br/publicacoes/calendarios-de-vacinacao>